

EFEITO DO ANA NA INDUÇÃO DE CALOS EM RAÍZES DE CENOURA (*Daucus carota*)

Darcilúcia Oliveira do Carmo¹, Fabíola Santana Rebouças¹, Elma dos Santos Souza², Maria Angélica Pereira de Carvalho Costa³, Weliton Antonio Bastos de Almeida³

A cenoura é uma hortaliça da família Apiaceae, do grupo das raízes tuberosas. A cenoura é a hortaliça de raiz de maior valor econômico, sendo consumida cozida ou crua, sozinha ou como integrante de uma infinidade de pratos e receitas. A hortaliça tem destacado valor nutritivo na alimentação humana, principalmente por ser uma das principais fontes vegetais de pró-vitamina A. A cultura in vitro de tecidos vegetais é uma das áreas da biotecnologia que mais contribuiu, nos últimos anos, para o desenvolvimento de novas cultivares com importantes características agrônômicas. Entre as técnicas biotecnológicas mais utilizadas, a seleção in vitro de mutantes induzidos ou provenientes da variação somaclonal e a produção de transgênicos destacam-se no desenvolvimento de novas cultivares. No entanto, para a utilização destas metodologias, faz-se necessário o prévio estabelecimento das condições necessárias para a regeneração de plantas via calos (principal tipo de explante utilizado para obtenção de variação somaclonal). Objetivou-se no presente trabalho induzir a formação de calos friáveis em segmentos de raízes de cenoura (*Daucus carota*, L.) em diferentes concentrações de ANA (Ácido Naftaleno Acético). O trabalho foi conduzido no laboratório de cultura de tecidos da UFRB. Sementes de cenoura, cultivar Brasília foram desinfestadas em solução comercial de hipoclorito de sódio e água destilada na proporção de 2:1, durante 10 minutos. Na câmara de fluxo laminar, as sementes foram lavadas por três vezes em água esterelizada e em seguida, incubadas em frascos contendo 30 ml do meio de cultura MS, acrescido de 30 g L⁻¹ de sacarose para favorecer a germinação e mantidas a 27 °C, em ausência de luz por quinze dias. Após este período, os calos foram obtidos a partir de segmentos de raiz com comprimento aproximado de 1,0 cm. Os segmentos de raiz foram introduzidos no meio de cultura MS nos seguintes tratamentos: testemunha (ausência de regulador); MS + 1,0 mg.L⁻¹ de ANA; MS + 2,0 mg.L⁻¹ de ANA. O delineamento experimental foi o inteiramente casualizado com três tratamentos e seis repetições, sendo introduzidos cinco segmentos de raiz por placa. O material foi cultivado a 27 °C, durante 60 dias no escuro. Após este período foram realizadas as avaliações, onde o parâmetro avaliado foi % (percentagem) de calos friáveis. Os explantes originários do meio que continha 1,0 e 2,0 mg.L⁻¹ ANA desenvolveram respectivamente 75 e 90% de calos friáveis. O tratamento testemunha não formou calos friáveis. Os

¹ Eng. Agrônoma, Mestranda em Fitotecnia do Centro Ciências Agrárias e Ambientais da UFRB, Cruz das Almas-BA darciluciac@yahoo.com.br

² Estudante de Agronomia do Centro de Ciências Agrárias e Ambientais da UFRB, Cruz das Almas-BA

³ Professor Adjunto UFRB/FAMAM. Cruz das Almas-BA. welliton@mariamilza.com.br

tratamentos com 1,0 e 2,0 mg.L⁻¹ ANA não diferiram estatisticamente entre si, porém o tratamento 2,0 mg.L⁻¹ ANA proporcionou o maior número de explantes com calos friáveis. Conclui-se então que o meio de cultura MS adicionado de 2,0 mg.L⁻¹ ANA apresentou o maior percentual de calos friáveis.

Palavras-Chave: Cultivo in vitro; Auxinas; calogênese